

Lições da conversão do apóstolo Paulo

“Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: — Saulo, Saulo, por que você me persegue?”

Atos 9.4 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Leitura prévia: At 9.1-31; At 22.1-21; At 26.9-23; Gl 1.11-17; Fp 3.4-11; 1Tm 1.12-16

O ACONTECIMENTO

O que houve no caminho de Damasco

A conversão do apóstolo Paulo é um dos acontecimentos mais importantes da história do cristianismo. Poucos encontros com Cristo produziram consequências tão profundas.

O homem que perseguia a Igreja tornou-se um de seus maiores missionários. Aquele que procurava silenciar o testemunho cristão passou a anunciar que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Mas o que realmente aconteceu no caminho de Damasco? A conversão de Paulo foi apenas uma mudança de opinião religiosa? Foi uma experiência emocional intensa? Foi uma convocação para o ministério? Ou foi **uma transformação completa produzida pela graça de Deus?**

Três vezes em Atos

E nas cartas

O relato aparece em **Atos 9**, narrado por Lucas; em **Atos 22**, contado pelo próprio Paulo aos judeus; e em **Atos 26**, apresentado por Paulo diante do rei Agripa.

O apóstolo interpreta a própria experiência em **Gálatas 1.11-17**, **Filipenses 3.4-11** e **1Timóteo 1.12-16**. Ali ele explica o sentido daquilo que viveu.

Esses textos mostram que a conversão de Paulo não foi apenas a mudança de um perseguidor para um pregador. Foi **o encontro de um pecador com a graça de Deus**, de um religioso com o Cristo vivo e de um homem cheio de certezas com o Senhor que desafiou todas as suas convicções.

A experiência de Paulo nos ensina importantes lições sobre a graça, a conversão, a vocação e a missão cristã. São doze, e é o que veremos a seguir.

LIÇÃO 1

É possível ser profundamente religioso e, ainda assim, estar espiritualmente enganado

Antes de sua conversão, Paulo não era ateu, pagão ou indiferente às coisas espirituais. Pelo contrário, era um homem profundamente religioso.

Ele havia sido instruído “aos pés de Gamaliel, segundo o rigor da Lei” dos antepassados (At 22.3), conhecia rigorosamente a Lei e pertencia ao grupo dos fariseus. Em Filipenses 3.5-6 afirma que era **“hebreu de hebreus; quanto à lei, eu era fariseu... quanto à justiça que há na lei, irrepreensível”**.

Paulo não perseguia os cristãos porque não acreditava em Deus. **Ele os perseguia porque acreditava estar defendendo a honra de Deus**. Isso torna sua história ainda mais impressionante: ele possuía conhecimento bíblico, tradição religiosa, disciplina moral e zelo espiritual. Contudo, apesar de tudo isso, estava lutando contra o próprio Deus.

A PERGUNTA QUE REVELOU TUDO

“Saulo, Saulo, por que você me persegue?”

A pergunta revelou algo terrível: Paulo acreditava estar servindo a Deus, mas estava perseguindo o Filho de Deus.

Atos 9.4

A sinceridade de alguém não transforma o erro em verdade. Uma pessoa pode ser sincera e estar sinceramente enganada. O zelo religioso também não é suficiente: é possível ter entusiasmo por uma causa errada. Paulo reconheceu mais tarde que seus compatriotas tinham **“zelo por Deus, porém não com entendimento”** (Rm 10.2). Ele conhecia essa realidade por experiência própria.

A conversão de Paulo nos adverte contra a confiança excessiva em nossa formação, tradição ou experiência religiosa. Precisamos permitir que nossas convicções sejam examinadas à luz da revelação de Deus em Jesus Cristo. Não basta perguntar: “Sou sincero naquilo em que acredito?”

Minha fé está de acordo com a verdade revelada em Cristo?

Minha interpretação das Escrituras produz o caráter de Jesus?

Minha religiosidade está me tornando mais amoroso, misericordioso e humilde?

Toda teologia que nos torna arrogantes, violentos ou insensíveis precisa ser examinada. Paulo tinha uma teologia bem organizada, mas sua teologia estava produzindo perseguição. **O encontro com Cristo não apenas mudou suas ideias; mudou a maneira como ele via Deus, as pessoas e a si mesmo.**

LIÇÕES 2 E 3

A graça toma a iniciativa e revela quem somos

2. A conversão começa com a iniciativa da graça de Deus

Paulo não estava procurando Jesus quando foi encontrado por Jesus.

Ele não estava viajando para Damasco em busca de respostas espirituais. Levava cartas que lhe davam autoridade para prender os cristãos e conduzi-los a Jerusalém. Estava **“respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor”** (At 9.1-2). Entretanto, foi nesse momento que a graça o alcançou.

Uma luz vinda do céu brilhou ao seu redor. Ele caiu por terra e ouviu a voz de Cristo. **A iniciativa não foi de Paulo. Foi de Jesus.**

Essa é uma das grandes verdades da salvação: antes de procurarmos a Deus, Deus já está nos procurando. Antes de respondermos ao seu chamado, sua graça já está agindo em nós.

Na tradição wesleyana, chamamos essa ação de graça preveniente. É a graça que vem antes. Ela desperta, ilumina, convence, atrai e capacita o pecador a responder ao chamado divino.

Isso não significa que Paulo foi convertido contra a sua vontade. Jesus o confrontou, mas Paulo precisou responder. **A graça tomou a iniciativa, porém não eliminou a responsabilidade humana.**

O Senhor perguntou por que ele o perseguia e, então, orientou-o a entrar na cidade, onde receberia novas instruções. Paulo obedeceu. Depois, por meio de Ananias, recebeu a mensagem, foi batizado e começou uma vida completamente nova.

A graça de Deus não trata as pessoas como objetos sem vontade. Ela se aproxima, revela a verdade, confronta o pecado e torna possível uma resposta de fé e obediência. Paulo diria mais tarde: **“Pela graça de Deus, sou o que sou. E a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã”** (1Co 15.10).

A graça não se tornou vã porque Paulo respondeu a ela. A graça o alcançou, e ele não permaneceu o mesmo. Isso também acontece conosco: **Deus toma a iniciativa, mas precisamos responder.** Ele nos chama ao arrependimento, mas não se arrepende em nosso lugar. Ele oferece a salvação, mas precisamos recebê-la pela fé. Ele nos mostra o caminho, mas precisamos segui-lo.

3. O encontro com Cristo revela nossa verdadeira condição

Quando a luz celestial brilhou, Paulo caiu por terra. Aquele homem que entraria em Damasco como uma autoridade chegou à cidade conduzido pela mão de outras pessoas. O perseguidor poderoso tornou-se um homem cego e dependente. **“Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu”** (At 9.9).

A cegueira física de Paulo simbolizava sua cegueira espiritual. Ele pensava que enxergava, mas não compreendia a verdade. Considerava-se guia dos cegos, mas precisava que alguém o conduzisse pela mão.

O encontro com Cristo desfez sua autoconfiança. Antes, Paulo se orgulhava de sua genealogia, formação, disciplina e obediência religiosa. Depois de conhecer Cristo, passou a considerar tudo isso como perda, **“por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus”**, seu Senhor (Fp 3.7-8).

Pedro “Senhor, afaste-se de mim, porque sou pecador” (Lc 5.8). Diante da santidade de Cristo, o pescador experiente se descobre pecador.	Isaías “Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros” (Is 6.5). Ao contemplar a glória de Deus, o profeta reconhece sua condição.
--	---

A verdadeira conversão sempre envolve uma crise de autoconhecimento. Enquanto nos comparamos com outras pessoas, podemos parecer justos. Quando nos colocamos diante da santidade de Cristo, percebemos nossa real condição. **A conversão não começa quando descobrimos como somos bons, mas quando percebemos o quanto precisamos da misericórdia de Deus.**

Isso não tem o propósito de destruir nossa dignidade, mas de nos libertar da ilusão da autossuficiência. A graça nos humilha para depois nos levantar. Ela nos esvazia da falsa justiça para nos revestir da justiça que vem de Cristo.

LIÇÕES 4, 5 E 6

Cristo, sua Igreja e a nova identidade

4. Perseguir a Igreja é perseguir o próprio Cristo

Jesus não perguntou: “Saulo, por que você persegue os meus seguidores?” Ele perguntou: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?” (At 9.4).

Paulo perseguia homens e mulheres cristãos, mas Jesus considerou que aquela perseguição era dirigida contra ele próprio. **Essa declaração revela a profunda união entre Cristo e sua Igreja.** Cristo se identifica com seu povo: quando um membro do corpo sofre, o próprio Senhor considera esse sofrimento como algo dirigido a ele.

A MESMA VERDADE NOS EVANGELHOS

***“Sempre que o fizeram a um destes meus
pequenos irmãos, foi a mim que o fizeram”***

Mateus 25.40

Não podemos afirmar que amamos Cristo enquanto desprezamos seus irmãos. Não podemos honrar a cabeça e ferir o corpo. Não podemos defender a verdade de Deus por meio do ódio, da violência ou da perseguição. A maneira como tratamos as pessoas revela muito sobre nossa relação com Jesus.

Isso vale especialmente para a vida da Igreja. **Palavras agressivas, disputas de poder, humilhações e ataques pessoais não são pequenos problemas administrativos. São feridas infligidas ao corpo de Cristo.**

Tenho tratado os irmãos como pessoas pelas quais Cristo morreu?

Minha maneira de defender a verdade reflete o caráter de Jesus?

Estou ferindo alguém em nome de minhas convicções religiosas?

Paulo aprendeu que não se pode servir a Cristo perseguindo pessoas. A verdade cristã deve ser defendida com firmeza, mas também com amor, mansidão e respeito.

5. A conversão envolve rendição ao senhorio de Cristo

Ao ouvir a voz, Paulo perguntou: **“Senhor, quem é você?”** A resposta foi: **“Eu sou Jesus, a quem você persegue”** (At 9.5).

Nesse momento, Paulo descobriu que Jesus estava vivo. Aquele que havia sido crucificado e que Paulo considerava um impostor era, de fato, o Messias ressuscitado e o Senhor. **A conversão cristã é inseparável do reconhecimento do senhorio de Jesus.** Converter-se não é apenas aceitar algumas doutrinas sobre Cristo. É reconhecer que Jesus é o Senhor e entregar-lhe o governo da vida.

A partir daquele momento, Paulo não determinaria mais seu próprio caminho. Jesus lhe disse: **“Mas levante-se e entre na cidade, onde lhe dirão o que você deve fazer”** (At 9.6).

Antes, decidia

Era ele quem determinava quem deveria ser preso. Agora, precisava perguntar o que deveria fazer.

Antes, conduzia

la à frente com cartas de autoridade. Agora, era conduzido pela mão até a cidade.

Antes, sabia

Acreditava possuir todas as respostas. Agora, precisava aprender. Essa é uma marca essencial da verdadeira conversão: a disposição de obedecer.

Muitas pessoas desejam Jesus como Salvador, mas resistem em recebê-lo como Senhor. Querem o perdão de Cristo, mas não sua direção. Desejam consolo, mas não transformação. Entretanto, **o mesmo Jesus que perdoa também governa. O Salvador é o Senhor.**

A fé verdadeira não consiste apenas em dizer: “Jesus pode me salvar.” Ela também declara: **“Jesus tem o direito de dirigir a minha vida.”**

6. A conversão não é apenas abandonar pecados, mas receber uma nova identidade

Paulo não apenas deixou de perseguir a Igreja. **Ele se tornou parte dela.**

Ananias, compreensivelmente, ficou assustado quando Deus o mandou procurar Saulo. Ele conhecia a reputação daquele homem e sabia que havia chegado a Damasco com autoridade para prender os cristãos. Mesmo assim, obedeceu. Ao encontrá-lo, impôs-lhe as mãos e disse: **“Saulo, irmão”** (At 9.17).

Essas duas palavras são profundamente significativas. **O perseguidor foi chamado de irmão.** Aquele que pretendia aprisionar os cristãos foi recebido na família cristã. A graça não apenas cancelou sua culpa; concedeu-lhe uma nova identidade.

Paulo não era mais definido pelo seu passado. Não era apenas “o antigo perseguidor”. Agora era discípulo, irmão, servo, apóstolo e **“um instrumento escolhido”** (At 9.15). O evangelho não se limita a dizer quem não somos mais. Ele também declara quem nos tornamos em Cristo.

Já não somos escravos do pecado. **Somos filhos de Deus.**

Já não estamos condenados. **Somos justificados pela fé.**

Já não somos estranhos. **Somos membros da família de Deus.**

Já não somos inimigos. **Fomos reconciliados.**

Isso não significa que o passado deixa de ter consequências ou que a restauração da confiança seja automática. Significa que **o pecado confessado e abandonado não possui mais a palavra final sobre nossa identidade.** Em Cristo, há possibilidade de recomeço.

LIÇÕES 7, 8 E 9

Ananias, a missão e o fruto visível

7. Deus utiliza pessoas comuns na transformação de outras pessoas

Jesus poderia ter explicado diretamente a Paulo tudo o que ele precisava saber. Poderia ter restaurado sua visão imediatamente e enviado ao ministério sem a participação de ninguém. Contudo, decidiu usar Ananias.

Ananias não era um dos doze apóstolos. Não aparece como líder de uma grande igreja nem como pregador famoso. Era simplesmente **“um discípulo chamado Ananias”** que vivia em Damasco (At 9.10). Deus o chamou pelo nome, e ele respondeu: **“Eis-me aqui, Senhor!”**

A missão não era fácil. Ele deveria entrar na casa onde estava o maior perseguidor da Igreja e impor-lhe as mãos. Ananias apresentou suas preocupações, mas, ao receber a confirmação de Deus, obedeceu.

Ninguém é insignificante na obra do Reino. O futuro apóstolo dos gentios precisou do ministério de um discípulo aparentemente desconhecido. Existem “Paulos” esperando o cuidado de algum “Ananias”.

Talvez não tenhamos um ministério público ou uma função de destaque. Ainda assim, uma visita, uma oração, uma palavra de encorajamento ou um ato de obediência pode participar da transformação de uma vida.

Ananias também nos ensina a não aprisionar as pessoas ao passado. Ele poderia ter dito: “Esse homem nunca mudará.” Em vez disso, creu que a graça de Deus era capaz de transformar até mesmo um perseguidor. **A Igreja deve ser uma comunidade que reconhece o pecado, mas também acredita na possibilidade de restauração.**

8. A graça que perdoa também chama para uma missão

Jesus disse a respeito de Paulo: **“Este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome diante dos gentios e reis, bem como diante dos filhos de Israel”** (At 9.15). **Paulo foi salvo para servir.**

Sua conversão e sua vocação estão profundamente relacionadas. O encontro com Cristo não apenas encerrou sua antiga missão; deu-lhe uma nova.

Antes	Depois
Levava cartas para prender cristãos. Usava sua força para espalhar medo. Tentava impedir o crescimento da Igreja.	Passou a levar o evangelho para libertar pecadores. Entregou sua vida para anunciar esperança. Tornou-se um dos principais instrumentos da expansão da Igreja.

A graça transforma nossos dons, conhecimentos, experiências e capacidades em instrumentos do Reino de Deus. Paulo continuou sendo intelectualmente brilhante, corajoso, disciplinado e determinado. Porém, suas capacidades foram redirecionadas: **aquilo que antes era utilizado para perseguir passou a ser empregado para servir. A conversão não destrói nossa personalidade. Ela a purifica e a coloca a serviço de Deus.**

Todo convertido recebe uma missão. Nem todos são chamados para ser apóstolos, pastores ou missionários transculturais, mas todos são chamados para testemunhar de Cristo e servir ao próximo. A pergunta não é apenas “de que Deus me salvou?”. Precisamos também perguntar: **“para que Deus me salvou?”**

9. O verdadeiro encontro com Cristo produz mudança visível

Logo depois de recuperar a visão e ser batizado, Paulo começou a proclamar Jesus nas sinagogas, **“afirmando que ele é o Filho de Deus”** (At 9.20). As pessoas ficaram atônitas e perguntavam se aquele não era o homem que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus (At 9.21). **A mudança era evidente.**

Paulo não apenas afirmou que havia tido uma experiência espiritual. Sua vida tomou uma direção completamente diferente. A conversão bíblica produz frutos. **Não somos salvos pelas obras, mas a fé que salva nunca permanece sem obras.**

João Batista dizia: “Produzam fruto digno de arrependimento!” (Mt 3.8).

Tiago afirma que “a fé, se não tiver obras, por si só está morta” (Tg 2.17).

Jesus ensinou: “Pelos seus frutos vocês os conhecerão” (Mt 7.16).

Isso não significa perfeição instantânea. Paulo ainda teria muito a aprender e passaria por períodos de preparação, crescimento e amadurecimento. Entretanto, **a direção de sua vida mudou**: antes, caminhava contra Cristo, agora caminhava com Cristo; antes destruía, agora edificava; antes ameaçava, agora anunciava.

A conversão genuína não significa que nunca mais enfrentaremos lutas, dúvidas ou tentações. Significa que uma nova vida começou e que a graça de Deus está nos conduzindo em um processo de transformação.

LIÇÕES 10, 11 E 12

O alcance da graça, o sofrimento e o caminho inteiro

10. Ninguém está fora do alcance da graça

Paulo se considerava o principal dos pecadores porque havia perseguido a Igreja de Deus. Mesmo assim, recebeu misericórdia.

A CONFISSÃO DO APÓSTOLO

“Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”

E ele explica em seguida: recebeu misericórdia “para que, em mim, que sou o principal pecador, Cristo Jesus pudesse mostrar a sua completa longanimidade”, servindo de modelo para todos os que haveriam de crer nele (1Tm 1.16).

A conversão de Paulo é uma demonstração do alcance da graça divina. **Se Deus pôde transformar um perseguidor em apóstolo, não devemos concluir rapidamente que alguém está perdido demais, endurecido demais ou distante demais.**

Existem pessoas por quem já desistimos de orar. Algumas parecem hostis ao evangelho. Outras ridicularizam a fé cristã ou vivem de maneira completamente contrária à vontade de Deus. Contudo, **Paulo também parecia improvável.** Enquanto os cristãos talvez estivessem pedindo a Deus que os protegesse de Saulo, Deus já estava preparando a conversão de Saulo.

Não sabemos o que a graça está fazendo no coração das pessoas. Por isso, não devemos desistir de anunciar, amar, orar e testemunhar. A conversão não é obra de nossa capacidade de persuasão, mas da ação de Deus, que utiliza nosso testemunho para chamar pessoas ao arrependimento e à fé.

11. A conversão não elimina o sofrimento, mas dá-lhe um novo significado

Jesus afirmou a respeito de Paulo: **“Pois eu mesmo vou mostrar a ele quanto deve sofrer pelo meu nome”** (At 9.16). Isso parece surpreendente: Paulo havia acabado de ser chamado e já recebeu a informação de que enfrentaria sofrimento.

O evangelho não prometeu a Paulo uma vida confortável. Prometeu-lhe uma vida com propósito. Ele enfrentaria prisões, açoites, naufrágios, perseguições, rejeições e muitas outras dificuldades. Porém, agora sofreria não como perseguidor, mas como testemunha de Cristo.

A conversão não nos isenta das dores deste mundo. Ela nos concede uma nova companhia, uma nova esperança e um novo propósito em meio ao sofrimento. Paulo descobriria que **“a minha graça é o que basta para você, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”** (2Co 12.9). Mais tarde, poderia dizer que **“os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”** (Rm 8.18).

O encontro com Cristo não responde imediatamente a todas as nossas perguntas sobre o sofrimento. Entretanto, assegura que não sofremos sozinhos e que nossa dor não precisa ser inútil.

12. A verdadeira conversão continua produzindo transformação ao longo da vida

O caminho de Damasco foi decisivo, mas não foi o fim da jornada de Paulo. **Foi o começo.** Ele precisou aprender, amadurecer, servir, sofrer e crescer na graça. Sua vida inteira passou a ser uma busca por conhecer mais profundamente a Cristo.

Muitos anos depois de sua conversão, ele ainda dizia: **“O que eu quero é conhecer Cristo e o poder da sua ressurreição, tomar parte nos seus sofrimentos”** (Fp 3.10).

Isso nos mostra que a conversão não é apenas um acontecimento do passado. É o início de uma vida de discipulado. Existe um momento em que nos arrependemos, cremos e somos recebidos por Deus. Contudo, a vida cristã não termina nesse momento: **a graça que nos justifica também nos santifica.**

O Espírito Santo continua trabalhando em nosso caráter, libertando-nos do pecado, aperfeiçoando-nos em amor e conformando-nos à imagem de Cristo. **A conversão muda a direção da vida. A santificação aprofunda essa transformação.**

Por isso, a pergunta não deve ser apenas “em que dia eu me converti?”. Precisamos também perguntar: **“de que maneira Cristo continua me transformando hoje?”**

CONCLUSÃO

Ninguém está longe demais

A conversão de Paulo nos ensina que a religiosidade sem Cristo pode nos manter distantes da verdade; que a graça de Deus toma a iniciativa, mas espera uma resposta; que o encontro com Jesus revela nossa condição e destrona nossa autossuficiência; que Cristo se identifica com sua Igreja; e que a verdadeira conversão produz uma nova identidade, uma nova direção e uma nova missão.

Paulo saiu de Jerusalém como perseguidor e entrou em Damasco como alguém que precisava ser conduzido pela mão. Pouco depois, começou a anunciar a fé que antes tentava destruir. **Tudo mudou porque ele encontrou o Cristo ressuscitado.**

A história de Paulo também nos confronta.

Será que nossa religiosidade está realmente submetida a Jesus?

Estamos dispostos a reconhecer quando nossas convicções precisam ser corrigidas?

Temos respondido à graça de Deus com arrependimento, fé e obediência?

Nossa conversão pode ser percebida na maneira como vivemos, tratamos as pessoas e servimos ao Reino?

Continuamos crescendo no conhecimento de Cristo?

A conversão de Paulo não deve ser admirada apenas como um grande acontecimento do passado. Ela deve levar-nos a examinar nossa própria experiência com Deus.

A PALAVRA FINAL

O mesmo Cristo continua chamando

Aquele que encontrou Paulo no caminho de Damasco continua chamando pecadores, confrontando a falsa segurança, restaurando vidas e transformando antigos inimigos em seus amigos e cooperadores.

Ninguém está longe demais para ser alcançado pela graça. Nenhum passado é forte demais para impedir um novo começo. E nenhuma vida verdadeiramente entregue a Cristo permanece igual.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

AT 9.1-2

Como ele estava

“Respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor”, levava cartas para prender cristãos. Foi nesse estado que a graça o alcançou.

AT 9.4

A pergunta

“Saulo, Saulo, por que você me persegue?” Jesus se identifica com os perseguidos: ferir a Igreja é ferir a Cristo.

AT 9.5

A descoberta

“Senhor, quem é você? — Eu sou Jesus, a quem você persegue.” O crucificado está vivo e é o Senhor.

AT 9.6

A rendição

“Levante-se e entre na cidade, onde lhe dirão o que você deve fazer.” Antes ele decidia; agora precisa perguntar.

AT 9.15

A missão

“Este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome diante dos gentios e reis.” Salvo para servir.

AT 9.16

O aviso

“Pois eu mesmo vou mostrar a ele quanto deve sofrer pelo meu nome.” Não uma vida confortável: uma vida com propósito.

AT 9.17

Duas palavras

“Saulo, irmão.” O perseguidor é recebido na família. A graça não apenas cancela a culpa: dá nova identidade.

RM 10.2

O diagnóstico

“Têm zelo por Deus, porém não com entendimento.” Paulo conhecia isso por experiência própria.

1CO 15.10

A resposta à graça

“Pela graça de Deus, sou o que sou. E a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã.”

1TM 1.15

O alcance da graça

“Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.”

FP 3.10

A vida inteira

“O que eu quero é conhecer Cristo e o poder da sua ressurreição.” Muitos anos depois de Damasco, ele ainda buscava.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Como era a vida religiosa de Paulo antes da conversão?

- **Ele era indiferente às coisas espirituais**

Ao contrário: era um homem profundamente religioso, instruído aos pés de Gamaliel.

- **Ele era um pagão convertido ao judaísmo já adulto**

Ele mesmo se declara “hebreu de hebreus”, da tribo de Benjamim.

- ✓ **Ele era fariseu, rigoroso na Lei e irrepreensível quanto à justiça que nela há**

É o que Paulo diz em Filipenses 3.5-6. E é justamente isso que torna sua história tão impressionante.

- **Ele duvidava da Lei e por isso perseguia os cristãos**

Ele perseguia porque acreditava estar defendendo a honra de Deus.

2. Quem tomou a iniciativa no caminho de Damasco?

- **Paulo, que buscava respostas espirituais para suas dúvidas**

Ele levava cartas para prender cristãos, não perguntas para resolver.

- ✓ **Jesus, que alcançou Paulo quando este ainda respirava ameaças e morte**

Sim. A graça vem antes: é o que a tradição wesleyana chama de graça preveniente.

- **Ananias, que foi procurar Saulo por conta própria**

Ananias foi enviado por Deus, e depois do encontro no caminho.

- **Os cristãos de Damasco, que o convidaram a conhecer o evangelho**

Não há nada disso no texto.

3. A graça preveniente elimina a responsabilidade humana?

- **Sim, porque Paulo foi convertido contra a sua vontade**

O texto mostra Paulo respondendo, perguntando e obedecendo.

- **Sim, porque a salvação é inteiramente obra de Deus e o homem nada faz**

A salvação é obra de Deus, e ainda assim ela pede resposta de fé e obediência.

- **Não, porque a graça só age depois que a pessoa decide crer**

A ordem é inversa: a graça age antes, despertando e capacitando.

- ✓ **Não: a graça toma a iniciativa, mas Paulo precisou responder e obedecer**

Exatamente. “A sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã” (1Co 15.10), porque ele respondeu.

4. O que significa Jesus ter perguntado “por que você me persegue?”

- ✓ **Que Cristo se identifica de tal modo com sua Igreja que ferir o corpo é ferir a cabeça**

Sim, e a mesma verdade aparece em Mateus 25.40.

- **Que Paulo, sem saber, estava perseguindo pessoalmente Jesus de Nazaré em vida**

Jesus já havia ressuscitado e ascendido; a perseguição atingia os discípulos.

- **Que os cristãos perseguidos eram inocentes e Paulo culpado apenas diante deles**

Jesus toma a ofensa como dirigida a ele próprio, e não apenas aos discípulos.

- **Que Paulo era o único responsável pela perseguição em Jerusalém**

O ponto da pergunta não é a culpa individual, e sim a união entre Cristo e o seu povo.

5. Qual é o papel de Ananias nesta história?

- **Ele era um dos doze apóstolos, enviado para legitimar a conversão de Paulo**

O texto o chama apenas de “um discípulo chamado Ananias”, de Damasco.

- ✓ **Ele era um discípulo comum que obedeceu, chamou Paulo de irmão e o acolheu**

Sim. Deus escolheu usar alguém sem destaque para cuidar do maior perseguidor da Igreja.

- **Ele recusou a missão por medo e foi substituído por outro discípulo**

Ele apresentou suas preocupações, mas obedeceu.

- **Ele batizou Paulo somente depois de anos de observação**

O batismo veio logo, ainda em Damasco.

6. O que a conversão de Paulo ensina sobre o sofrimento?

- **Que o convertido é poupado das dores deste mundo**

Jesus avisa exatamente o contrário logo no chamado.

- **Que o sofrimento é sinal de que a conversão não foi genuína**

Paulo sofreu muito justamente por ser testemunha de Cristo.

- ✓ **Que a conversão não elimina o sofrimento, mas lhe dá nova companhia, esperança e propósito**

Sim. Ele passaria a sofrer não como perseguidor, mas como testemunha (At 9.16; 2Co 12.9).

- **Que o sofrimento serve para pagar os pecados do passado**

A misericórdia é recebida, não paga.

7. Segundo a lição, qual pergunta completa “em que dia eu me converti?”

- **“Quantas pessoas eu já levei a Cristo?”**

O serviço é fruto, mas não é a pergunta desta lição.

- **“Minha experiência foi tão marcante quanto a de Paulo?”**

A intensidade da experiência não é o critério.

- **“Fui suficientemente sincero naquele momento?”**

A sinceridade sozinha não basta: era sincero também o Paulo perseguidor.

- ✓ **“De que maneira Cristo continua me transformando hoje?”**

Sim. A conversão muda a direção da vida; a santificação aprofunda essa transformação.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Paulo era sincero e estava enganado. Que convicção sua nunca foi examinada à luz de Jesus Cristo, apenas herdada?

A pergunta não põe a fé em dúvida: põe as nossas certezas debaixo da revelação de Deus em Cristo. Um bom teste é o da lição 1: essa convicção me torna mais amoroso, misericordioso e humilde, ou menos?

“Saulo, Saulo, por que você me persegue?” Onde, na vida da sua igreja, alguém pode estar ferindo o corpo de Cristo achando que defende a verdade?

Palavras agressivas, disputas de poder e humilhações não são questões administrativas. Vale responder pensando em situações concretas, e não em teoria.

Deus escolheu um discípulo desconhecido para cuidar do maior perseguidor da Igreja. De que “Paulo” o senhor poderia ser o “Ananias” nesta semana?

Ananias tinha motivos reais para ter medo, apresentou suas preocupações e foi assim mesmo. Uma visita, uma oração ou uma palavra podem participar da transformação de uma vida.

Paulo perguntou “Senhor, quem é você?” e passou a perguntar o que deveria fazer. Em que área o senhor ainda quer Jesus como Salvador, mas resiste a recebê-lo como Senhor?

Muita gente quer o perdão de Cristo, mas não a sua direção. O mesmo Jesus que perdoa também governa. Nomear a área é o começo da rendição.

Existe alguém por quem o senhor já desistiu de orar? O que a conversão de Paulo diz sobre essa pessoa?

Enquanto os cristãos oravam para serem protegidos de Saulo, Deus já estava preparando a conversão de Saulo. Não sabemos o que a graça está fazendo no coração das pessoas.

Paulo, muitos anos depois, ainda dizia que queria conhecer Cristo. De que maneira Cristo tem continuado a transformar o senhor neste último ano?

A conversão muda a direção; a santificação aprofunda a transformação. Se a resposta for difícil de dar, ela mesma já é um convite.

Lições da conversão do apóstolo Paulo · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil